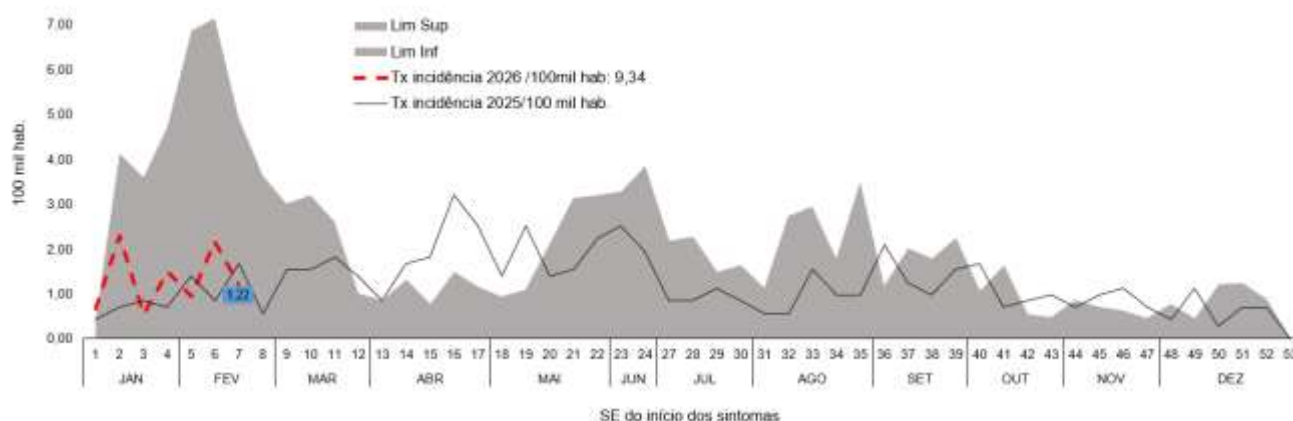


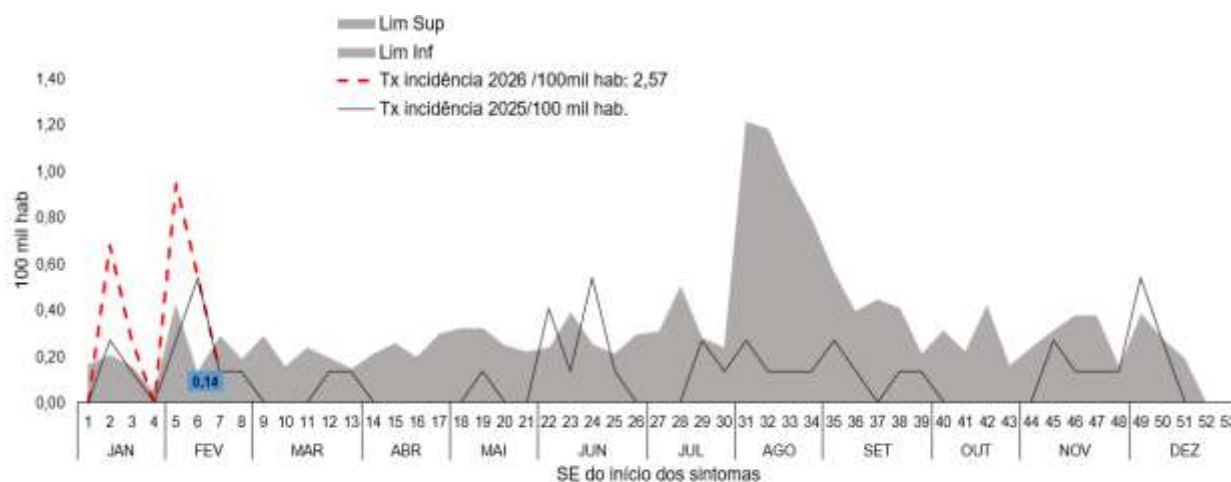
ARBOVIROSES

Figura 1 – Diagrama de Controle da Dengue 2026 (2021-2025) do estado de Roraima, 2026



Fonte: Sinan/NCFAD/DVE/CGVS/SESAU-RR (acesso em 23/02/2026)

Figura 2 – Diagrama de Controle da Chikungunya 2026 (2016-2025) do estado de Roraima, 2026



SE01/26 a SE07/26 corresponde a 04/01 a 21/02/2026

Fonte: Sinan/NCFAD/DVE/CGVS/SESAU-RR (acesso em 23/02/2026)

As Figuras 1 e 2 apresentam o comportamento epidemiológico da dengue e da chikungunya no estado de Roraima, no período correspondente às Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 07 de 2026, com base nos respectivos diagramas de controle.

No período analisado, a dengue vem se mantendo dentro do canal endêmico esperado para a série histórica (2021–2025), registrando taxa de incidência de 9,34 casos por 100 mil habitantes, sem ultrapassar o limite superior do diagrama de controle. Até

BOLETIM DE MONITORAMENTO 01/2026**SE01 a SE07****Boa Vista, 25/02/2026**

Figura 4 – Caso notificado como suspeito de chikungunya e Taxa de incidência/100 mil habitantes, Roraima, 2016–2026, Roraima, 2026

Ano da Notificação	Notificados	Classificação final		Tx de incidência/ 100 mil hab
		Prováveis	Descartado	
2016	239	26	213	4,67
2017	6.760	4.013	2.747	763,44
2018	509	39	470	5,65
2019	522	43	479	7,61
2020	152	11	141	1,74
2021	343	52	291	7,97
2022	431	101	330	15,71
2023	511	71	440	9,94
2024	742	41	701	5,72
2025	328	51	277	6,36
2026	36	19	17	2,57
Total	10.537	4.448	6.089	

Fonte: Sinan/NCFAD/DVE/CGVS/SESAU-RR (acesso em 23/02/2026)

Conforme “Alerta epidemiológico Chikungunya” de 10 de fevereiro de 2026, emitido pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) entre o final de 2025 e o início de 2026, observou-se um aumento sustentado de casos de chikungunya em vários países e territórios da Região das Américas, com uma circulação significativa nas regiões centro-oeste e sudeste do Brasil, sul da Bolívia e o reaparecimento de casos na zona do Escudo Guianês. (OPAS,2026)

Apesar da imunidade para chikungunya ser considerada duradoura e permanente, os estudos realizados até o momento em cidades brasileiras mostram soroprevalência que variam de 20% a 51%, sugerindo que, mesmo em regiões com histórico de surtos expressivos, há população remanescente suscetível à infecção pelo CHIKV (Barreto et al., 2020; Dias et al., 2018). Um estudo de soroprevalência de base populacional na região metropolitana do Recife, um dos epicentros da epidemia de chikungunya no País, envolveu 890 domicílios, com 2.070 participantes e identificou uma soroprevalência geral de 35,7%, reforçando que, apesar da alta taxa de sintomáticos, a maioria da população ainda é suscetível (Braga et al., 2023). Além da suscetibilidade de grandes proporções da população, a alta densidade do vetor e a intensa circulação de pessoas entre áreas com cenários epidemiológicos distintos contribuem para a possibilidade de epidemias em todas as regiões do Brasil (BRASIL,2025).

No estado de Roraima, a principal epidemia de chikungunya ocorreu no ano de 2017, com maior concentração de casos no município de Boa Vista. Decorridos nove anos daquele evento epidêmico, observa-se que parte significativa da população permanece suscetível à infecção pelo vírus chikungunya (CHIKV), especialmente considerando que a transmissão ocorreu de forma heterogênea no território estadual.

O estado apresenta condições ambientais favoráveis à manutenção e à expansão da transmissão, em virtude da presença e ampla dispersão do vetor *Aedes aegypti* associadas a fatores climáticos propícios e à intensa mobilidade populacional. Soma-se a esse cenário a inexistência, até o momento, de disponibilização universal de vacina contra chikungunya no âmbito do Sistema Único de Saúde, o que mantém elevado o contingente populacional

BOLETIM DE MONITORAMENTO 01/2026

SE01 a SE07

Boa Vista, 25/02/2026

vulnerável a novos surtos ou epidemias. Em contextos de transmissão intensa e população amplamente suscetível a taxa de ataque da chikungunya é alta, atingindo de 30% a 70% da população em um território.

Diante desse contexto epidemiológico, recomenda-se que os serviços de saúde da rede assistencial reforcem a preparação das equipes para identificação, manejo clínico oportuno e notificação adequada dos casos suspeitos, considerando todo o espectro clínico da doença, incluindo:

- I) chikungunya clássica (formas febris agudas com artralgia/artrite intensa);
- II) chikungunya com manifestações extraarticulares; e
- III) chikungunya grave, com potencial risco de complicações e óbito.



Fonte: DEDT/SVSA/MS.

A qualificação da assistência, associada ao fortalecimento da vigilância epidemiológica e laboratorial, é medida essencial para detecção precoce de casos, monitoramento da situação epidemiológica e adoção tempestiva de ações de prevenção e controle. O manual do Ministério da Saúde “Chikungunya: manejo clínico” pode ser acessado no endereço eletrônico <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/chikungunya/guia-chikungunya-manejo-clinico-2o-edicao>



Fonte: FALCÃO, Melissa. *Chikungunya: vigilância, organização da rede e manejo clínico* [apresentação de slides]. Webinar. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Painel de Monitoramento das Arboviroses**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: [Painel de Monitoramento das Arboviroses — Ministério da Saúde](#) Acesso em: 25 fev. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Atualização epidemiológica: dengue na Região das Américas – 18 de fevereiro de 2026**. Washington, D.C.: OPAS, 2026. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/atualizacao-epidemiologica-sobre-dengue-na-regiao-das-americas-18-fevereiro-2026>. Acesso em: 25 fev. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Alerta epidemiológico: chikungunya – 10 de fevereiro de 2026**. Washington, D.C.: OPAS, 2026. Disponível em: <https://www.paho.org/sites/default/files/2026/02/2026-fevereiro-10-phe-alerta-chkvfinalpt.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Chikungunya: manejo clínico**. 2. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/chikungunya/publicacoes/chikungunya-manejo-clinico-2o-edicao-revisada>. Acesso em: 25 fev. 2026.